

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIANA ZOTTIS RIBEIRO

**O TRABALHO DOCENTE E OS VALORES HUMANOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.**

PORTO ALEGRE

2017

MARIANA ZOTTIS RIBEIRO

O TRABALHO DOCENTE E OS VALORES HUMANOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso, exigência final para obtenção da titulação de Licenciada em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Vicente Molina Neto

PORTO ALEGRE

2017

MARIANA ZOTTIS RIBEIRO

O TRABALHO DOCENTE E OS VALORES HUMANOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física na
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Conceito Final:

Aprovado em:de.....de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Avaliador – Prof.

Orientador – Prof. Dr. Vicente Molina Neto

Agradecimentos

Ao professor Molina primeiramente, pois me ajudou e orientou neste estudo. Muito obrigada pelos ensinamentos, pela parceria e todo aprendizado.

À professora colaboradora deste estudo, muito obrigada pela convivência, pelos ensinamentos, pelas conversas e trocas, foi uma experiência muito enriquecedora este convívio e vivência. É um exemplo de professora, que levarei para minha vida.

À professora Nanci da turma amarela onde fiz o Estágio docente Infantil, à professora Vera da turma do Estágio docente do Ensino Fundamental e à professora Paula do Estágio docente do Ensino Médio, vocês são parte especial na minha formação, pois me mostraram na prática o que é ser professora. Cada uma com seu jeito particular conseguiu transmitir diariamente o amor por essa profissão que por muitas vezes se torna cansativa, mas que a cada aprendizado trás consigo um sentimento de renovação. Muito obrigada, levo cada uma de vocês no meu coração!

Aos meus amigos e amigas que foram meus parceiros nos momentos difíceis, sendo pacientes e incentivadores, para que tudo fosse concluído da melhor forma possível. Cada um que conviveu comigo nesta época sabe que não foi fácil, saibam que vocês foram essenciais.

Ao meu amor, namorado e companheiro, Yuri, que acompanhou minha trajetória acadêmica desde o início, me motivando e incentivando diariamente, nos momentos bons e ruins. Obrigada por ter sonhado e idealizado essa etapa comigo. Que venham os novos desafios!

E finalmente à minha família, a minha base, onde aprendi e vivenciei os valores e o amor, pois é pelo amor que perpassam todas as atitudes e idealizações que tenho na minha vida.

Essa etapa concluída é um sonho realizado, não só por mim, mas também por vocês. Muito obrigada à minha mãe Laine, meu pai Mario, meus irmãos, Guilherme e Eduardo. Amo muito vocês!

Resumo

O foco dessa pesquisa é o trabalho docente do professorado de Educação Física sua relação com os valores humanos, em uma escola estadual de Ensino Médio, situada na cidade de Porto Alegre, RS. A pergunta que sintetiza o problema de investigação é: quando os planos de aula são organizados, os valores humanos são pensados e estão presentes na aula de Educação Física? O Ensino médio acolhe os estudantes em um momento delicado de suas vidas: a adolescência. Essa fase se caracteriza por um momento de transição à vida adulta onde o professor atua como mediador. O ensino, por sua vez, propõe e exige dos estudantes o trabalho interativo. A peculiaridade desta fase da adolescência consiste em que os estudantes passam por um momento de aprendizagem de atitudes, conceitos e procedimentos de toda ordem. Assim estão mais propícios às influências do contexto que atuam, fato que reforça a importância do trabalho do coletivo docente em relação aos valores humanos e a sua importância perante as ações humanas. O objetivo desse estudo é compreender como o coletivo docente de Educação Física do Ensino Médio tratam os valores humanos em suas aulas. Essa pesquisa se constitui de um estudo de caso de caráter descritivo-explicativo com abordagem qualitativa. Para a construção das informações foi utilizado um questionário respondido por uma professora de Educação Física. Desse modo, pretendemos contribuir para o entendimento do modo com que os professores de Educação Física tratam os valores humanos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação física. Trabalho docente. Valores humanos.

Resumen

El foco de esta investigación es el trabajo docente del profesorado de educación física y su relación con los valores humanos, en una escuela estatal de Enseñanza Media, situada en la ciudad de Porto Alegre, RS. La pregunta que sintetiza el problema de investigación es: ¿cuando los planes de clase se organizan, los valores humanos son pensados y están presentes en la clase de educación física? La enseñanza media acoge a los estudiantes en un momento delicado de sus vidas, la adolescencia. Esta fase se caracteriza por un momento de transición a la vida adulta donde el profesor actúa como mediador. La enseñanza a su vez propone y exige de los estudiantes el trabajo interactivo. La peculiaridad de esta fase de la adolescencia consiste en que los estudiantes pasan por un momento de aprendizaje de actitudes, conceptos y procedimientos de todo orden. Así es más propicio a las influencias del contexto que actúan, hecho que refuerza la importancia del trabajo del colectivo docente en relación a los valores humanos y su importancia ante las acciones humanas. El objetivo de este estudio es comprender cómo el colectivo docente de Educación Física de la Enseñanza media trata los valores humanos en sus clases. Este estudio se constituye de un estudio de caso de carácter descriptivo-explicativo con abordaje cualitativo. Para la construcción de las informaciones utilizamos un cuestionario que fue respondido por una profesora de Educación Física. De este modo pretendemos contribuir al entendimiento del modo en que los profesores de Educación Física tratan los valores humanos en las clases de Educación Física.

Palabras clave: Educación física. Trabajo docente. Valores humanos.

Abstract

The focus of this research is the teaching work of physical education teachers and their relation with human values, in a high school state school located in the city of Porto Alegre, in the Brazilian State of Rio Grande do Sul. The question that sums up the research problem is: when lesson plans are organized, are human values thought and present in physical education class? High school welcomes students in a delicate time of their lives, adolescence. This phase is characterized by a moment of transition to adult life where the teacher acts as mediator. Teaching in turn proposes and requires students to do interactive work. The peculiarity of this phase of adolescence is that students go through a moment of learning attitudes, concepts and procedures of all kinds. Thus, they are more conducive to the influences of the context that act, a fact that reinforces the importance of the work of the teaching collective in relation to human values and their importance to human actions. The objective of this study is to understand how the teaching collective of Physical Education of the Secondary School treats the human values in its classes. This study consists of a descriptive-explanatory case study with a qualitative approach. For the construction of the information we used a questionnaire that was answered by a Physical Education teacher. In this way we intend to contribute to the understanding of the way in which Physical Education teachers treat human values in Physical Education classes.

Keywords: Physical education. Teaching work. Humans values.

Lista de abreviaturas e siglas

EFI - Educação Física

ESEFID - Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança

PIBID - Programa de iniciação á docência

PPP – Projeto Político Pedagógico

PSSEVH - Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos

RS - Rio Grande do Sul

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lista de Quadros

Quadro 1 – Valores Humanos absolutos e relativos..... 23

Quadro 2 – Professor (a) / colaborador (a) do estudo..... 31

SUMÁRIO

1. Considerações introdutórias.....	11
2. Aproximação ao Problema	14
2.1 O Trabalho Docente.....	14
2.2 Valores humanos	17
2.3. Valores humanos na Educação Física.....	24
3.0. Decisões Metodológicas.....	26
3.1. Caracterização do estudo	26
3.2. Problema da pesquisa	27
3.3. Objetivos	27
3.4. Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Informação	27
3.4.1 Observação Participante.....	28
3.4.2 Entrevista Semiestruturada.....	28
3.5. Seleção Colaboradora	29
3.6. Colaboradora do Estudo	30
4. Análise das informações	32
5. Considerações Finais	37
6. Referências	39
Apêndices.....	42
Apêndice 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42
Apêndice 2: Roteiro Entrevista.....	46
Apêndice 3: Transcrição da Entrevista.....	48

1. Considerações introdutórias

Ao ingressar na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)¹ me deparei com a grande maioria da turma tendo preferência pelo Bacharelado e uma minoria com interesse na Licenciatura, logo, isso chamou muito a minha atenção, pois minha preferência estava junto com a da maioria. Lembro que nos primeiros dias de aula, pouco se falava nos estágios obrigatórios ou na escola em si, mas com o passar do tempo e avanço das disciplinas o assunto “estágio obrigatório” começou a preocupar e a criar expectativas a toda turma, foi quando me deparei com as disciplinas de fundamentos, preparatórias para os estágios, me senti próxima de uma realidade que nunca imaginei para minha vida, eu estava prestes a entrar em uma sala de aula com uma turma de crianças onde eu seria a professora. Ao me imaginar naquela situação me vinham muitos questionamentos, “o que eu estudei até agora nesse modelo curricular me capacitou para tal ação?”, “Será que estou preparada?”, “Saberia lidar com crianças?”, “O que eu posso ensinar a eles?” E o pensamento principal “que responsabilidade”, pois apesar de não saber na prática como seria, sabia que queria fazer o meu melhor.

A partir disso, senti a necessidade de me apropriar mais sobre assuntos ligados à escola e sobre o trabalho docente. No ano de 2016, procurei então o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PIBID/UFRGS², que tem por objetivo articular a teoria e prática docente na formação inicial de alunos dos cursos de Licenciatura. Experiência essa que foi muito rica para a minha graduação, onde pude vivenciar o dia-dia de uma escola, fazendo parte de reuniões de professores, planejamento de aulas e principalmente de estar à frente de uma turma, onde adquiri mais confiança a cada aula dada refleti muito sobre a importância e o papel do professor na vida e formação de um aluno e assim cresceu minha vontade de dar seguimento à profissão de professora.

¹ Ingressei na ESEFID/UFRGS no primeiro semestre de 2014 prestando vestibular para o curso de licenciatura em Educação Física.

² Iniciei no PIBID/UFRGS no segundo semestre de 2016, no qual faço parte até hoje.

No segundo semestre de 2016 iniciei o Estágio Docente na Educação Infantil, mais confiante agora, pois já estava inserida em um contexto escolar, onde o convívio com alunos já não me causava o mesmo desconforto e ansiedade do começo. Neste estágio, deparei-me com uma situação diferente como planejar aulas e na prática me deparar com situações contrárias ao que estavam nos planos, ou quando a aula seguia como no planejamento com as atividades elaboradas concluídas e objetivos alcançados, mas a interrupção durante as atividades por alguma briga ou descontentamento de algum aluno com alguma situação fazia com que as atividades tivessem que ser interrompidas e assuntos transversais vinham à tona. Neste momento reflito sobre o papel de mediador do professor, indo além do conteúdo planejado para determinada aula. O planejamento das aulas é de extrema importância, pois é uma ferramenta para organização, objetivos e metas.

O planejamento é a base de uma aula, onde apontará o rumo da onde queremos chegar. Libâneo diz que “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade” (1994, p. 222).

No primeiro semestre de 2017, iniciei o Estágio Docente do Ensino Fundamental, então me deparei com um grande desafio, uma turma que nunca havia tido uma aula de Educação Física, com professor especializado. Em poucas aulas percebi e com o passar dos dias ficou nítido que o repertório motor dos alunos estava a baixo do esperado para a idade dos mesmos.

O processo do desenvolvimento motor revela-se principalmente por mudanças no comportamento dos movimentos ao longo do tempo um dos modos básicos de observação no desenvolvimento motor inclui o estudo das mudanças no comportamento dos movimentos ao longo do ciclo da vida em outras palavras abre-se uma janela que permite ver o processo do desenvolvimento motor por meio do comportamento dos movimentos observáveis do indivíduo que nos fornece pistas sobre os processos motores subjacentes (GALLAHUE, OZMUN E D - 2013).

Segui planejando minhas aulas com unidades de ensino elaboradas para contemplar um avanço no repertório motor destes alunos. Um ponto crucial neste estágio foi quando nas primeiras semanas de aula me deparei com situações mais emergentes do que uma melhora na aptidão física dos alunos, por exemplo, deparo-

me com a necessidade de trazer os valores humanos para as aulas de educação física, como o respeito, amizade, justiça, lealdade à necessidade de planejá-los ao pensar as aulas, pensando formas de abordar esse tema e incluir nas aulas, entendendo que seria uma ferramenta de extrema importância para base dos demais conteúdos. No decorrer de cada aula, surgiram muitas situações de desrespeito entre os alunos, de egoísmo e até de preconceitos raciais ou atitudes preconceituosas com a questão de gênero. Por muitas vezes, uma atividade era interrompida por um aluno considerar a atividade “coisa de menina” se negando a realizá-la, ou em uma competição com estafeta a equipe vencedora brigar com a outra equipe, pois não era suficiente apenas o vencer, mas sim ridicularizar a outra equipe. Com isso, identifiquei que para conseguir avançar nos conteúdos que foram objetivados, deveria trazer um significado ao convívio que eles tinham entre eles, tentar fazer com que os alunos entendessem o papel de cada um na turma e que se a conduta de um fosse negativa, prejudicaria não só a si, mas o grupo como um todo. Com muitas rodas de conversa e muitas vezes tendo que interromper uma atividade para retomarmos alguns assuntos na aula, acredito que tivemos um semestre produtivo, onde em pouco tempo, com muitas conversas e explicações em torno das atitudes dos alunos para com os demais colegas, consegui avançar no meu objetivo de fazê-los refletir sobre suas atitudes em relação aos colegas e a si mesmos, mostrando a importância das atitudes positivas em aula que refletem na vida fora da escola e no futuro dos mesmos.

Contudo, alguns questionamentos surgem e reflito sobre o trabalho docente, sobre o papel do professor, perante a formação do indivíduo como um todo, onde o professor é responsável por conduzir a construção de valores, ideias e caráter dos alunos. Com isso, a importância de tratar temas transversais na aula de Educação Física, assuntos que vão além da prática corporal do movimento, como os valores humanos.

O corpo e a mente estão intimamente relacionados, e ambos obtêm sustento do alimento. Por esse motivo, a comida tem impacto considerável sobre o caráter e o destino do indivíduo. Como é a comida, assim é a mente; como é a mente, assim é o pensamento; como é o pensamento assim é o ato. Tudo aquilo que é percebido pelos sentidos constitui alimento (SAI BABA – 1993).

Questiono-me então, se ao estruturar um plano de ensino, o(a) professor(a) de educação física pensa nos valores humanos, se eles estão presentes em suas aulas e de que forma isso acontece. Desse modo, como problema orientador desta pesquisa, foi formulada a seguinte pergunta: “Os valores humanos estão presentes no planejamento das aulas de Educação Física e de que forma são pensados estes valores no planejamento de ensino?” Trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo e tem por objetivo analisar se é uma preocupação do professor de educação física desenvolver os valores humanos em suas aulas e de que forma é pensado no planejamento de ensino.

Para alcançar os objetivos propostos utilizei como instrumento de coleta de informações um questionário para nortear a entrevista.

2. Aproximação ao Problema

Apresento a aproximação ao problema dividida em três seções: a) o trabalho docente; b) valores humanos e c) valores humanos na educação física.

2.1 O Trabalho Docente

A peculiaridade desta fase da adolescência onde estes alunos passam por um momento de aprendizagem de comportamentos e assim estão mais propícios a influências do meio, reforça a importância do trabalho do coletivo docente em relação aos valores humanos e a sua importância perante as ações humanas.

O coletivo docente de uma escola deve ter atenção a alguns aspectos que estão ligados ao ensino e aprendizagem e aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino médio.

Na perspectiva da nova Lei, o Ensino Médio, como parte da educação escolar, “deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (Art.1º § 2º da Lei nº 9.394/96). Essa vinculação é orgânica e deve contaminar toda a prática educativa escolar. Em suma, a Lei estabelece uma perspectiva para esse nível de ensino que integra, numa mesma e única modalidade, finalidades até então dissociadas, para oferecer, de forma articulada, uma educação equilibrada, com funções equivalentes para todos os educandos: • a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; • o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; • a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as

mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo; • o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos. (MEC- 2000).

Em um coletivo docente identificam-se diversos estilos de professores, como os que se mantêm nos métodos tradicionais, com aulas expositivas e que mantêm um padrão de aula, não estabelecendo critérios de idade ou contexto social dos alunos, ou professores de Educação Física que escolhem uma unidade didática para ser trabalhada nas aulas, mas para avaliação escolhe uma prova teórica com tema inverso do que foi tratado em aula. Professores muitas vezes não conseguem passar objetivos claros para dado assunto e o que fica objetivado são os valores das notas ou conceitos finais, onde muitas vezes os alunos acabam por memorizar e não realmente aprender. Também podemos nos deparar com professores descontentes com a profissão, por falta de materiais, de espaços ou pela desvalorização da profissão e com isso desanimado com a rotina diária escolar.

Quando se pensa em ensino aprendizagem, o professor ideal seria o com o papel de mediador, onde este professor expõe o conteúdo de forma a instigar os alunos a pensarem e construir um pensamento crítico sobre o assunto, este professor atua como mediador nas ações cognitivas dos alunos com o conteúdo.

A esse respeito, Libâneo (2001, p. 85) declara:

[...] a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transforma-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significados à informação [...].

Ao iniciar o trabalho com uma turma de alunos, o professor deveria começar por um diagnóstico da turma, conhecendo melhor os alunos, seus interesses, vivências e o contexto que estão inseridos, pois estes aspectos servem como norteadores do trabalho que será desenvolvido. A escola trás consigo um PPP (Projeto Político Pedagógico) que é a identidade de uma escola, onde nele encontram-se as regras e os objetivos da escola.

Veiga e Resende (1998) acreditam que:

O projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos envolvidos com processo educativo. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto

social e científico, constituindo-se em compromisso político pedagógico coletivo. Ele precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores sejam eles professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local. É, portanto fruto de reflexão e investigação.

A partir do PPP o professor passa a construir seu Plano de Ensino, baseado nas regras e objetivos da escola, em conjunto com os seus objetivos gerais e específicos para uma aula de Educação Física, mas é quase impossível desconsiderar suas vivências e crenças ao entrar em uma sala de aula, portanto o professor trás consigo seus ideias, valores e crenças pessoais, a forma com que visualiza e crê no mundo.

Segundo Pimenta (1999, p. 18) a identidade é uma construção do indivíduo no decorrer da vida, onde é construída a partir do significado e importância pessoal dada ao papel social de sua profissão. Essa construção é baseada nas vivências e valores que cada indivíduo apresenta em relação a sua forma de ver o mundo, de sua história de vida e na sua forma de ser professor.

Apesar de estar amparado por um PPP, um plano de ensino e um plano de aula desenvolvido após um diagnóstico com a turma, o professor se depara com situações que divergem com o que trás no seu plano, como assuntos que surgem durante uma aula, como questões de gênero, preconceito racial, desentendimentos e intolerância que os alunos apresentam. Com isso, mais uma vez o professor como mediador de situações e relações, trás na sua forma de resolução dessas situações, as suas vivências e seus valores, tentando mediar e problematizar essas questões em suas aulas.

Em todos os momentos de nossa vida as ações que praticamos, as situações que participamos, as atitudes que tomamos, os sonhos e desejos que idealizamos estão carregados dos valores eleitos ou sinalizados para a opção que realizamos ou que gostaríamos de realizar. Esses valores frutos de uma decisão pessoal, na verdade, são em termos escolhidos por nós, uma vez que eles se constituem e são produzidos pela própria cultura e pela sociedade em que vivemos (MIRIAM PAURA Z. GRINSPUM - 1999)

2.2 Valores humanos

Quando se pensa em educação, em orientar, educar, pensamos de uma forma exterior, pensamos em atitudes que esperamos do próximo, mas muitas vezes desconsideramos o interior, o que realmente o indivíduo carrega com si, características intrínsecas que são responsáveis pelo que externamos.

Nos dias atuais pensamos muito na necessidade de uma mudança social, em um mundo mais justo, com boas atitudes e mais amor com o próximo, mas muitas vezes não pensamos no produto inicial, na formação inicial do indivíduo, onde devemos começar pelo conhecimento pessoal, o autoconhecimento, evoluindo sempre na questão pessoal para que assim seja possível compreender de forma mais clara o mundo externo.

Sai Baba (1993) defende e dá grande ênfase á humanidade que o Ser Humano é Divino. Não devemos nos vitimizar com pensamentos mesquinhos e pequenos sobre nós mesmos.

O homem vive na terra para aprender, antes de tudo, a arte de ser homem, e depois a arte de ser divino. Vista assim, a vida é uma aventura, onde cada ação, cada pensamento e cada palavra do homem pode manifestar a divindade que está latente. O egoísmo do homem é a causa de todos os seus males (SAI BABA - 1993)

O ser humano em desenvolvimento passa por diversas mudanças na construção de ideias, caráter, valores e crenças e que geralmente são ensinados ou herdados da família. Na literatura por sua vez encontra-se diversos tipos de valores humanos.

Concordo com Giddens (2005) que acredita que os valores integram o contexto cultural e determinam as atitudes e ações que regem o comportamento das pessoas em sociedade. Onde também aponta que os valores definem tudo que é considerado relevante e desejável nas diferentes estruturas sociais: (...) ideias que definem o que é considerado importante. Essas ideias abstratas ou valores dão sentido e fornecem direção aos humanos enquanto esses interagem com o mundo social. (GIDDENS, 2005, 38).

Os valores humanos são intrínsecos no indivíduo, aonde só com as relações pessoais vamos descobrindo o que cada indivíduo carrega com sigilo, no convívio com alguém que conseguimos reconhecer os seus valores, mas não permanecemos com os mesmos valores durante a vida toda, com o passar dos anos vamos reconstruindo nossas ideias e remodelando nossos valores. Na vida adulta, por exemplo, teremos mais coerência, mais maturidade assim os valores humanos que passam a fazer parte das nossas vidas podem ser outros.

Estes valores que vão sendo incorporados na infância servirão como norteadores de princípios e conduta do indivíduo.

ARANTES (2007, 10) posiciona-se sobre a importância da educação concebendo-a, de maneira ampla, como ação voltada à formação ética para a construção de sociedades mais justas:

(...) a educação moral concebida como processo de construção visa formar sujeitos que pensem, julguem, criem, critiquem, elaborem, reconheçam, decidam por si mesmos. (...) Trata-se de reconhecê-la como um processo complexo, constituído de diferentes aspectos.

A formação dos valores humanos pode-se dar por diversas formas, tanto educacional, formal ou informal. Eles podem ser passados pelos pais ou no contexto familiar, no contexto escolar ou também no convívio social. Como citado acima, contexto escolar é regido por regras e objetivos, logo não é neutro, sendo um local que se caracteriza por valores e intenções.

Nesta perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - enfatiza a importância de uma educação que não possibilite apenas o conhecimento de conteúdos e habilidades, mas que trabalhe a formação do indivíduo de forma global, pensando na construção dos valores, formação ética e atitudes, de forma a desenvolver a autonomia intelectual e pensamento crítico dos alunos.

A formação escolar na sociedade atual precisa priorizar os valores humanos básicos e as aulas de educação física podem e devem ser trabalhadas com intuito de que esses indivíduos aprendam e vivenciem estes valores. São de extrema importância os estudos sobre este tema, para que sejam discutidas as formas que os valores humanos poderão ser estimulados e vivenciados pelos alunos.

Os valores humanos não são ensinados; mas vividos é necessário romper com velhos paradigmas que são uns a negação á vivência dos valores, Assim sendo devemos refletir nossas práticas pedagógicas e a adoção de uma nova postura frente á educação, (CARVALHO, 24.11.2001)

Marilu Martinelli (1999) acredita que os valores humanos são uma energia que se encontra nos seres humanos. Estão vivos e presentes no pensamento humano a todo o momento e determinam o comportamento e orientam a inteligência e criatividade. Na escola estão presentes na apreciação e associação de todos conteúdos a serem ensinados. Os valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade. Vinculam o ensinamento da escola com as circunstâncias da vida, construindo uma consciência da ética.

Um tema tão relevante para formação do indivíduo não pode ser desconsiderado na escola, deve ser refletido pelo coletivo docente afim se inserir nas diversas áreas de conhecimentos os valores humanos tão essenciais na formação humana.

Para Carvalho (2011), quando se fala da necessidade de inserir no processo ensino aprendizagem os valores humanos tão necessários às convivências sociais, vêm em mente a citação de Guimarães Rosa: *“O mais importante e bonito do mundo é isso: as pessoas não são sempre iguais... Não foram terminadas... Afinam ou desafinam... Verdade maior que a vida nos ensinou”*.

Essa citação faz refletir para que a escola humanize mais a educação, que deixe de ser tão somente técnica e tenha preocupação na humanização das relações.

O pensamento de J. Hessen (1980: 38) é que o valor é analisado sob três abordagens. Uma abordagem vai considerar o valor como algo que tem que ser vivenciado, algo que não é aprendido teoricamente, mas sim, vivido; outra forma de é o significado dado para o valor vivenciado, referindo-se à qualidade de valor de uma coisa; e a terceira abordagem é o juízo de valor, a ideia que é dada a determinado valor.

Cada indivíduo durante sua formação humana carrega consigo os valores construídos primeiramente no âmbito familiar e que são transformados no decorrer

da vida e sendo ampliados com novas experiências e situações vividas. Esses valores serão responsáveis na construção do caráter, ideias e objetivos do indivíduo onde influenciam na forma como o indivíduo assume seu papel no mundo e a forma como o vê. Os valores entendidos e desenvolvidos de forma positiva são benéficos tanto para uma vida tranquila e com autoconhecimento, mas também sua função social no mundo tanto para a sociedade.

Ao pesquisar sobre os valores humanos pude notar que esta é uma preocupação antiga na educação, tanto no Brasil como em outros países como a Índia, por exemplo, onde o mestre espiritual, Sri Sathya Sai um educador considerado um grande estudioso sobre o assunto, foi idealizador de um Programa de Educação em Valores Humanos, é utilizado em dezenas de países a mais de vinte anos.

Marilu Martinelli (1999), explica a proposta do Programa de Educação em Valores humanos é que o humanismo e os valores éticos espirituais sejam fundamentos de uma nova ordem social. Este programa constitui-se em elucidações sobre princípios norteadores para transformação a educação num instrumento que seja efetivo para a realização do homem, a conquista da paz e da liberdade criativa na busca da perfeição.

Na perspectiva deste programa, existe no Brasil o Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil, que conta com o Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos (PSSEVH).

Foi elaborado na década de 60 por um grupo de educadores composto por psicólogos, pedagogos e professores que conheciam os ensinamentos de ordem espiritual e educacional de Sathya Sai.

Este Instituto tem como missão promover o desenvolvimento integral do indivíduo, desenvolvendo os valores humanos, que segundo Sathya Sai, são aspectos da própria natureza humana na sua essência, através dos cinco valores humanos absolutos: verdade, retidão, paz, amor e não violência, propostos por ele.

Educação não é mero conhecimento, é ação. Significa a prática de valores humanos na vida diária, e não são apenas as palavras: Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-Violência. É preciso haver perfeita harmonia entre pensamento, palavra e ação. Deve haver unidade entre coração, cabeça e mãos: estes são os verdadeiros Valores Humanos. (SATHYA SAI-1993)

Segundo VIRÃES (2004):

O instituto consiste em construir o caráter dos alunos através de reflexões, estudos, exercícios e na prática dos valores humanos, desde a infância para dar seguimento na vida adulta e profissional. A preocupação do Instituto é formar indivíduos equilibrados, competentes nas profissões futuras, com caráter íntegro e pessoas amorosas tanto na vida profissional, social e familiar. Os valores humanos são trabalhados de uma forma interativa nas aulas, como com músicas, contos, reflexões, histórias, poemas, atividades que tratem do tema trabalhado no dia, estimulando os alunos a refletirem sobre o tema, e incentivando a vivência dos mesmos na vida diária. Outras técnicas também são trabalhadas como a meditação, reflexão e concentração que tem por objetivo a sendo de disciplina e harmonia interior.

VIRÃES (2004) explica que o Método de Educação em Valores Humanos é apresentado em cada aula através de cinco técnicas distintas, visando trabalhar o ser humano de forma plena, em cinco níveis de consciência:

- (1) emocional (desenvolvida predominantemente através das harmonizações);
- (2) intelectual (através de citações e provérbios);
- (3) física (através de histórias, contos, etc.);
- (4) psíquica (através do canto grupal);
- (5) espiritual (através das atividades grupais).

O programa trabalha cinco principais valores humanos para a edificação do caráter: Verdade, Ação Correta, Paz, Amor e Não-violência.

Segundo quadro proposto por VIRÃES (2004) pode-se visualizar os 5 principais valores divididos em valores absolutos e relativos.

VALORES HUMANOS ABSOLUTOS E RELATIVOS	
VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELATIVOS
VERDADE	Otimismo- discernimento- interesse pelo conhecimento- autoanálise- espírito de pesquisa- perspicácia- atenção- reflexão- sinceridade- otimismo- honestidade- exatidão- coerência- imparcialidade- sentido de realidade- justiça- lealdade- liderança- humildade.
AÇÃO CORRETA	Dever- ética- honradez- vida salutar- iniciativa- perseverança- responsabilidade- respeito- esforço- simplicidade- amabilidade- bondade- disciplina- limpeza- ordem- coragem- integridade- dignidade- serviço ao próximo- prudência- retidão.
AMOR	Dedicação- amizade- generosidade- devoção- gratidão- caridade- compaixão- perdão- compreensão- simpatia- igualdade- alegria- espírito de sacrifício e renúncia- humanidade.
NÃO-VIOLÊNCIA	Fraternidade- cooperação- concórdia- altruísmo- força interior- respeito á cidadania- patriotismo- responsabilidade cívica- unidade- solidariedade- respeito á natureza- respeito pelas diferentes raças- culturas e religiões- uso adequado: do tempo, da energia, do dinheiro, da energia vital, da energia do alimento e do conhecimento.

Quadro 2 – Valores Humanos absolutos e relativos

Segundo Sathya Sai (1993):

O caráter é a unidade entre pensamento, palavra e ação. O caráter torna a vida imortal. Há quem diga que saber é poder, mas eu digo que o caráter é poder. Até a aquisição de conhecimento depende de um bom caráter. De modo que todos devem aprender a forjar um caráter impecável, sem vestígios de maldade. As qualidades que integram um bom caráter são: o amor, a paciência, a perseverança e a compaixão. Estas contêm todas as qualidades mais elevadas e precisam ser respeitadas.

Já VIRÃES (2004), ao se aprofundar no Programa de Educação em Valores Humanos, diz que:

Os valores Amor e Paz, com seus aspectos relativos, são valores espirituais inerentes à natureza humana. A Ação Correta, juntamente com seus aspectos subsequentes, é um princípio de conduta que se aplica às características que o indivíduo deve desenvolver em si. A Verdade, a Não-violência e os seus valores derivados são mandamentos e disciplinas éticas que o indivíduo deve desenvolver em relação à sociedade e são ilimitadas suas aplicações.

Partindo destes pressupostos reflito sobre a importância do papel do professor na construção destes valores, pois além do conteúdo proposto para as aulas, poderá utilizar formas de reflexão para que sejam pensados os valores, deixando livre para que os alunos reflitam sobre a importância da boa conduta e o que isso refletirá em suas vidas.

2.3. Valores humanos na Educação Física

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nas Bases Legais I, diz que segundo: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita que o Ensino Médio é a “etapa final da educação básica” (Art.36), o que concorre para a construção de sua identidade. O Ensino Médio passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania; dotar o educando dos instrumentos que o permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o 10 desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos” (Art.35, incisos I a IV). O Ensino Médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão. Nessa concepção, a Lei nº 9.394/96 muda no cerne a identidade estabelecida para o Ensino Médio contida na referência anterior, a Lei nº 5.692/71, cujo 2º grau se caracterizava por uma dupla função: preparar para o prosseguimento de estudos e habilitar para o exercício de uma profissão técnica. Na perspectiva da nova Lei, o Ensino Médio, como parte da educação escolar, “deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (Art.1º § 2º da Lei nº 9.394/96). Essa vinculação é orgânica e deve contaminar toda a prática educativa escolar. Em suma, a Lei estabelece uma perspectiva para esse nível de ensino que integra, numa mesma e única modalidade, finalidades até então dissociadas, para oferecer, de forma articulada, uma educação equilibrada, com funções equivalentes para todos os educandos: • a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; • o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; • a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo; • o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que estes temas sejam tratados de uma forma pedagógica transversal, desta forma estimulando com que os professores ultrapassem as barreiras dos conteúdos específicos das suas áreas. (pág 9 -10)

A Educação Física trata-se de uma disciplina que apresenta um campo de diversidades para serem trabalhadas, que vão além dos esportes ou jogos tradicionais, por exemplo, nas aulas podem e devem ser desenvolvidas atividades ligadas ao campo dos valores e atitudes.

Os valores e as atitudes podem ser trabalhados em atividades lúdicas, nos esportes, na dança, nas lutas, ou em qualquer aula, desde que sejam estimulados e

problematizados assuntos que surgem nas aulas, como preconceitos sejam raciais por orientação sexual, discriminações com as diferenças ou religião.

Em um jogo de futebol proposto na escola, por exemplo, além de técnica e tática, os valores como respeito, cooperação, amizade e ética podem estar inseridos, temos nesta situação muitos assuntos que podem ser abordados antes, durante e após o jogo, como o “ganhar a qualquer custo”. No futebol vemos por diversas vezes o jogador que se joga no chão na tentativa de falta, sem verdadeiramente ser uma situação de falta. Atitudes como essa não podem ser desconsideradas mesmo em um jogo de futebol na escola, pois faz parte da construção de caráter e valores do aluno, onde em pequenos atos diários, construímos a ideia do que é certo ou errado.

No mesmo exemplo, podemos ter meninas e meninos disputando uma partida, onde é comum ouvirmos dos meninos a frase “*só os meninos vão jogar, pois as meninas não sabem e atrapalham*”. Essa situação é recorrente nas escolas e a questão de gênero deve ser sim problematizada para que os alunos reflitam sobre o assunto.

Os valores humanos que são vivenciados na escola não estarão presentes apenas do muro para dentro, eles são construídos e vivenciados na escola para que sejam reproduzidos fora dela, na vida pessoal, social e familiar.

A aula de Educação Física torna-se então um espaço privilegiado, onde alguns conteúdos classificados, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, MEC, 1997), como de natureza atitudinal, como: inclusão, tolerância, respeito às diferenças, solidariedade podem ser desenvolvidos em conjuntos com conteúdos abordados na disciplina.

Este espaço é considerado privilegiado, pois além da aula de Educação Física ser a preferência da maioria dos alunos, por se tratar de uma aula com contexto diferente das demais, onde os alunos não estão em uma sala de aula, mas na maioria das vezes em locais abertos, não estão sentados em cadeiras um na frente do outro.

A aula de Educação Física tem uma característica mais prática e descontraída do que as demais disciplinas, dando mais ênfase nas atividades em grupo, necessidade de trabalhar o coletivo, a organização de equipes, desenvolvendo a importância de saber ouvir, respeitar a opinião do outro, o respeito mútuo, a tolerância, a inclusão e o respeito com as diferenças.

Mas para isso precisamos pensar na importância do papel do professor, pois ele deve pensar nos objetivos de aula, refletindo e planejando a forma com que irá inserir os valores humanos na sua aula. As atividades desenvolvidas, por mais que tenham um objetivo focado na aprendizagem dos conteúdos, não podem desconsiderar as situações de desrespeito e intolerância em aula e sim parar e problematizar a situação para que ela possa ser refletida e discutida pelos alunos, fazendo com que assim percebam a importância das atitudes positivas para o convívio em grupo e que elas serão refletidas na vida em sociedade.

3.0. Decisões Metodológicas

Uma metodologia de pesquisa ajuda a entender o processo de pesquisa e o método ajuda a obter os dados utilizados para realizar inferências, interpretações, explicações e prognósticos (COHEN; MANION, 1997).

A seguir explicitarei as decisões metodológicas que utilizei para chegar a uma resposta do problema de pesquisa e alcançar o objetivo do estudo.

3.1. Caracterização do estudo

Ao iniciar o planejamento deste estudo, procurei pensar de que forma acharia resposta para o problema de pesquisa, alcançando assim os objetivos propostos.

Ao pensar neste trabalho refleti sobre a necessidade de entrevistar e conhecer mais a vida e forma de trabalho de um professor (a), portanto foi necessário realizar um estudo de caso.

Segundo Yin (2015), a pesquisa de estudo de caso seria o método preferencial em comparação aos outros em situações nas quais (1) as principais questões da pesquisa são “como?” ou “por quê?”; um pesquisador tem pouco ou

nenhum controle sobre eventos comportamentais; e (3) o foco de estudo é um fenômeno contemporâneo (em vez de um fenômeno completamente histórico).

A intenção do trabalho não foi testar hipóteses, mas sim descrever a vivência e opinião de um contexto particular em sua complexidade.

Martins (2008) sugere, entre outras coisas, a atenção do pesquisador ao planejar a entrevista, a obtenção de algum conhecimento prévio sobre o entrevistado, ouvir mais do que falar e o registro dos dados e informações durante a entrevista. Dessa forma, a entrevista cumpre seu papel de fornecer dados relevantes ao pesquisador.

A caracterização deste estudo possibilitou compreender se é uma preocupação do professor de Educação Física trabalhar os valores humanos e de que forma são tratados em aula.

3.2. Problema da pesquisa

“(...) na acepção científica (...) é qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento” (GIL, 1999: 49). “(...) uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução” (LAKATOS e MARCONI, 2000: 159).

O problema orientador desta pesquisa foi formulado a seguinte pergunta “*Os valores humanos estão presentes no planejamento das aulas de Educação Física e de que forma são pensados estes valores no planejamento de ensino?*”.

3.3. Objetivos

Este estudo teve por objetivo compreender como uma professora de Educação Física do Ensino Médio trata os valores humanos em suas aulas.

3.4. Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Informação

Como instrumento de coleta de informações para realização e desenvolvimento deste estudo, procurei obter as informações por um questionário e entrevista onde registrei as informações por escrito e por gravação de áudio. A seguir farei a descrição destes procedimentos e a forma que contribuíram para a construção deste trabalho.

3.4.1 Observação Participante

Martins (2008, p. 24) salienta que o observador deve ter competência para observar e obter dados e informações com imparcialidade, sem contaminá-los com suas próprias opiniões e interpretações. Paciência, imparcialidade e ética são atributos necessários ao pesquisador.

A observação participante, para Yin (2005) é uma modalidade de observação em que o observador assume uma postura ativa e participa dos eventos que estão sendo estudados.

Quando procurei a escola na tentativa de encontrar uma professora para ser a protagonista do estudo, pude observar além das suas aulas com o Ensino Médio, as aulas do projeto que ocorre no contra turnos dos mesmos. Essa observação foi de grande valia, pois ao ver a postura da professora perante os alunos e os assuntos tratados em aula, eu tive a certeza de ter escolhido a professora certa, que poderia falar com conhecimento de causa sobre os valores humanos na aula de Educação Física.

Martins (2008) sugere, entre outras coisas, a atenção do pesquisador ao planejar a entrevista, a obtenção de algum conhecimento prévio sobre o entrevistado, ouvir mais do que falar e o registro dos dados e informações durante a entrevista. Dessa forma, a entrevista cumpre seu papel de fornecer dados relevantes ao pesquisador.

Baseada na minha observação na escola e proximidade com os alunos e professora, comecei a desenvolver o questionário que irá nortear a entrevista posteriormente.

3.4.2 Entrevista Semiestruturada

Um instrumento importante que utilizei para este estudo foi um questionário que será utilizado como norteador da entrevista.

De acordo com Negrine 2004, a entrevista semi estruturada é oportuna quando o objetivo é requerer informações concretas que foram definidas previamente pelo pesquisador, mas que ao mesmo tempo consiga deixar livre para

que o entrevistado disserte sobre o tema podendo explorar questão não estabelecidas previamente, assim abordando outros aspectos que julga importantes e relevantes ao que pensa (pág. 74).

A escolha deste instrumento foi dada por se tratar de uma ferramenta que vem sendo muito utilizada em pesquisas de caráter descritivo qualitativo como esta.

Partindo desses pressupostos e após o prévio esclarecimento e autorização da professora e assinatura do consentimento, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I), foi feito contato com a professora e o agendamento do local de preferência da mesma e horário de sua disponibilidade. Primeiramente foi disponibilizado o questionário para que a professora se apropriasse do assunto tratado no estudo e num segundo momento foi feita a entrevistas onde ampliamos as ideias sobre as respostas dadas. Seguimos com um contato pelo Whatsapp, onde por escrita e áudios seguimos conversando sobre as reflexões ligadas as respostas do questionário.

A entrevista foi transcrita e retornada à professora para correções e adições, sendo assim validando esse instrumento de coleta para o andamento da pesquisa.

As transcrições da entrevista ficarão guardadas em arquivos físicos e eletrônico. A entrevista foi feita a partir de um questionário (Apêndice II) estruturado no intuito de nortear a entrevista, que foi construído com base nos objetivos e no problema de pesquisa que o estudo pretendia responder.

3.5. Seleção Colaboradora

Estabeleci alguns critérios para escolher a professora³ que faria parte deste estudo:

- a) Ter sido estudante de Licenciatura em Educação Física.
- b) Ser professora de Escola Pública.
- c) Ser professora no Ensino Médio.
- d) Ter no mínimo cinco anos de experiência docente no âmbito escolar.

³ Tanto o nome da professora colaboradora quanto o nome da escola foram alterados para preservação de suas identidades.

3.6. Colaboradora do Estudo

Ao vivenciar os estágios obrigatórios do Curso de Licenciatura de EFI, e fazer parte do PIBID, me deparei com situações emergentes relacionadas aos valores humanos na aula de Educação Física, com isso escolho o tema para este estudo.

Minha ideia surgiu então em pensar primeiramente em uma escola estadual, por ter vivenciado o Ensino Público em toda minha formação, então recebo a indicação de um ex-aluno de uma escola Estadual de Ensino Médio, com ótimas referências na forma de lidar com os alunos, com um contato sempre próximo, preocupados na formação plena dos alunos, entro em contato com a escola e explico minha intenção de encontrar uma professora de EFI para fazer parte de um estudo, fui atendida muito bem pela vice-diretora e assim marquei uma visita à escola. Chegando à escola fui informada que havia uma professora e um professor de Educação Física, então a coordenadora da escola me encaminhou para a aula de Educação Física da Professora Juliana.

Quando fomos apresentadas, conversamos um pouco e expliquei para ela minhas intenções com o estudo. A professora então relatou um pouco na sua formação onde identifiquei os requisitos que preenchiam a seleção. Fui convidada então a observar as suas aulas na parte da manhã, mas acabei passando a manhã e a tarde na escola acompanhando as suas aulas. Foi uma das experiências mais encantadoras que tive durante minha formação acadêmica, pois vi na prática muitas das características importantes estudadas em diversas disciplinas na faculdade.

Encontrei na aula desta professora além de conteúdos desenvolvidos, uma aula rica em valores humanos, em respeito com o próximo, em união. No momento atletismo sendo desenvolvido em um local que muitos julgariam impróprios para aula, com pouco ou quase nada de material, mas com muita vontade de fazer aquela aula dar certo. Por diversas vezes, presenciei os alunos vindo ao encontro da professora e lhe dando um abraço depois de uma volta completada na corrida então refleti sobre a importância daquela aula na vida dos alunos, onde a professora a todo tempo reforçava a importância de incentivar e respeitar o colega. A cada volta completada por um aluno, todos recebiam o colega com palmas e incentivo. No contra turno a professora trabalha com um projeto que se chama “Esporte Mais” onde é desenvolvido o para desporto. Mais uma vez fico encantada na forma como

esta professora conduzia a aula, na minha observação por diversas vezes a questão da deficiência daqueles alunos não foram percebidas por mim, pela primeira vez durante minha formação pude ver realmente como era uma aula inclusiva, onde além de estar vendo alunos com deficiências diversas treinando para mais de uma prova de atletismo, vivenciei uma aula muito rica em valores humanos.

Após as observações das aulas, conversei com a professora e a convidei para fazer parte deste estudo, mostrando meu encantamento com tudo que havia visto naquele dia observando suas aulas. A professora Juliana ficou muito feliz com o convite e aceitei de pronto.

Dessa forma, a professora/ colaboradora deste trabalho é a Professora Juliana.

Nome colaborador (a)	Categoria	Tempo de atuação na docência
Juliana	Professora da Escola Leite	12 anos na docência e 4 anos na área do Treinamento Desportivo.

Quadro 1 – Professor (a) / colaborador (a) do estudo

4. Análise das informações

Após a profunda análise da observação das aulas, do questionário e da entrevista realizada estabeleci relações entre o referencial teórico e as informações coletadas na escola e convivência com a professora colaboradora do estudo.

Com isso, consigo fazer algumas relações do que foi relatado por ela e as situações que encontramos nas escolas como, por exemplo, a relação da professora com os alunos onde ela diz que:

[...] eu me sinto responsável pela formação plena dos meus alunos, pois eu sei o que eles passam, eu já tive a idade deles, já fui aluno daquela escola e sei o que eu pensava quando tinha a idade deles, eles me enxergam também como uma amiga, pois priorizo essa relação mais próxima com eles e também com os pais, pois moramos a maioria no mesmo bairro e acredito que essa confiança e preocupação que tenho com eles é sentido por eles e isso torna nosso convívio mais tranquilo (ENTREVISTA PROFESSORA JULIANA, 07/12/2017).

Segundo Haydt (1995, p.84) “[...] a atitude do professor, na sua interação com a classe e nas suas relações com cada aluno em particular, depende da postura por ele adotada diante da vida e perante o seu fazer pedagógico”.

Além das relações entre ensino e aprendizagem é importante refletir sobre o que leva o professor a escolher esta profissão e como isso reflete positiva ou negativamente na sua atuação durante a docência. Muitos professores podem escolher esta profissão, mas na prática se depararem com uma realidade diferente da imaginada, fazendo com que assim se frustrem e se desmotivem com o passar do tempo.

O que levou a professora colaboradora a escolher esta profissão segundo ela:

[...] as circunstâncias que me levaram ao magistério foram os exemplos positivos que eu tive durante a minha vida de estudante dentro de escola pública, que é a escola que eu estudei e hoje trabalho como professora de Educação Física [...] na verdade que eu lembre sempre foi essa minha vontade, sair do Ensino Médio e fazer faculdade de Licenciatura em Educação Física [...] não foram nada fáceis os anos na faculdade pois minha família não tinha dinheiro para pagar então fui fazendo uns trabalhos na faculdade e trocando pela mensalidade, assim fui indo até consegui me formar, por isso dou tanto valor para o que conquistei, pois não foi fácil (ENTREVISTA PROFESSORA JULIANA, 07/12/2017).

Como foi citado na (pág. 33), segundo Pimenta (1999, p. 18) identidade é um processo de construção do sujeito historicamente situado, sendo esta construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante e das tradições.

Podendo ainda ser construída pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere a atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida a ser professor.

Essa ideia vai de encontro com a professora/colaboradora acredita ser sua motivação para as aulas:

[...] a minha motivação pra continuar esse trabalho, é o desenvolvimento pleno, o desenvolvimento que eu vejo nos estudantes como seres humanos como pessoas que englobam uma sociedade de forma mais igualitária e a minha motivação hoje se encontra basicamente neles e no apoio que eu tenho de incentivo da direção da minha escola em especial (ENTREVISTA PROFESSORA JULIANA, 07/12/2017).

Cada professor trás consigo características individuais na forma de trabalhar e na preferência e identificação de atividades a serem desenvolvidas em suas aulas como foram visto anteriormente, ao iniciar o trabalho com uma turma, identifica-se o contexto que a escola e os alunos estão inseridos, juntamente com as ideias e objetivos da escola, para num segundo momento ser pensado e elaborado o Plano de Ensino e Planos de aula para a turma. O professor estará amparado por este processo todo que foi descrito anteriormente, mas incluirá nos seus planos e forma de desenvolver as aulas os seus valores, crenças e vivências.

A professora então descreve o que pensa sobre os valores humanos nas aulas de Educação Física, se é algo pensado no plano de aula, onde diz:

[...] sabe que até nós sentarmos para conversar, eu nunca havia pensado nos valores humanos assim, como algo que paro e planejo na minha aula [...] bom, acho que depois do seu próprio lar o estudante encontra-se uma boa parte do tempo dele lá dentro da escola então os valores humanos em minha opinião tem a necessidade de estarem totalmente sendo trabalhado o tempo inteiro, na educação física em especial porque a gente trabalha com bastante otimismo com bastante foco, perseverança, trabalho em equipe, cooperação, felicidade, respeito e alegria. Por ser uma disciplina a educação física onde poucos se encontram hoje pelo menos eu não encontro tanto a dificuldade como os alunos falando “Ah eu sou obrigado a fazer Educação Física” em minha opinião eles gostam, eles querem estar lá, eles sentem que essa disciplina é importante, eu sinto isso deles, pelo retorno que tenho do interesse deles, de estar sempre disposto á participarem das atividades em aula ou em muitas vezes fora da escola. [...] questões sociais e de inclusão também estão muito ligados nas minhas aulas, pois acredito que todo mundo tem que aprender a lidar com suas diferenças e para isso em especial gosto bastante de trabalhar com o atletismo que eu acho um esporte muito democrático visto que tu trabalha as valências que todo mundo está habituado a fazer e que são movimentos

naturais do ser humano. [...] então para mim não existe um planejamento em aula de Educação Física sem estarem presentes os valores humanos, porque no momento que tu trabalha com a coletividade com a amizade com a aceitação das diferenças, tu trabalha a cooperação e tu trabalha a importância do trabalho em equipe, dentro de tudo isso acredito que os valores humanos estão sendo construídos e vivenciados (ENTREVISTA PROFESSORA JULIANA, 07/12/2017).

Seguindo na ideia da metodologia utilizada na aula de EFI no Ensino Médio, a professora se identifica com uma forma de trabalhar e desenvolver os conteúdos nas suas aulas, onde diz que:

[...] quanto à metodologia eu procuro sempre utilizar uma forma com um diálogo bem aberto com os meus alunos, a gente procura construir muitas coisas juntos trocar muitas ideias antes principalmente no meu período de sondagem para a gente conseguir o máximo possível de adesão nas aulas de educação física. Os valores humanos para mim não são uma estratégia eles são uma coisa que está totalmente presente em todas as aulas em todos os planejamentos e para mim os valores humanos vem de uma forma bem natural. Baseio-me muito nas minhas vivências e aprendizados pessoais [...] sei tudo que passam como alunos, adolescentes, pois já tive no lugar deles, na mesma escola, e muitas vezes pelos mesmos conflitos eu passei, então acredito que eu me colocar no lugar deles, me ajuda a compreendê-los de uma forma mais verdadeira, mais próxima (ENTREVISTA PROFESSORA JULIANA, 07/12/2017).

Um fato que observei nas aulas foi a postura da professora em relação às turmas, a vontade e o ânimo dela ao estar com os alunos é algo que nitidamente é sentido pelos alunos, pois em diversos momentos ela reunia os alunos para conversar, reforçar algo e eles interagem, comentando sobre a atividade e sobre o desempenhos deles próprios ou dos demais colegas. Pude ver que as aulas tinham um significado e importância para os alunos, onde o convívio se estendia para fora da escola e os valores humanos eram reproduzidos para a vida deles fora da escola também, isso ficou nítido quando ao final da aula ela os reuniu e disse:

[...] no final de semana teremos o aniversário de 15 anos de uma colega onde todos foram convidados, os meninos que forem não se esqueçam de dançar a valsa com a aniversariante.

Essa fala da professora gerou um diálogo muito interessante, onde alguns meninos falaram que não iam dançar parecendo estarem envergonhados e ela então questiona o porquê não dançar? Questionando:

[...] ué, mas porque não dançar? Vocês não são colegas e amigos? Qual o problema?

Neste momento ela utilizou de uma situação para refletirem sobre a amizade, o respeito entre eles, estratégia que deu certo, pois no final todos concordaram que iriam à festa e iriam dançar.

Acredito que esses momentos problematizados para reflexão dos alunos são muito importantes e ficou visível que isso ajuda muito no convívio entre os alunos e também com a professora.

Um momento que me surpreendeu muito na observação foi que a cada volta completada na prova de velocidade do atletismo, que estavam desenvolvendo no momento, todos os alunos recebiam o colega com palmas e incentivando, falando o tempo levado para completar e dizendo palavras de apoio.

Esse acontecimento vai de encontro com que a professora/ colaboradora pensa sobre a colaboração da Educação Física na formação dos estudantes do Ensino Médio e no que os valores humanos influenciam na vida dos alunos. Onde ela diz:

[...] eu acho que a educação física principalmente com esse pessoal do ensino médio eu trabalho questões que eles vão levar na vida diária, cotidiana deles, tanto faz se foram para vida universitária ou no mercado de trabalho são coisas muito parecidas né, o que a gente trabalha nas aulas e o que a gente vai vivenciar futuramente, como o respeito com o próximo, não fazer com o outro o que não gostaria que fizesse com eles, não mentir, ser leal com os colegas, ser compreensivo e saber trabalhar em grupo, respeitar as diferenças entre eles [...] saberem que cada um ali tem suas diferenças, limitações, mas que nem por isso não serão capazes de trabalharem juntos, cada um com sua característica individual e dificuldades (ENTREVISTA PROFESSORA JULIANA, 07/12/2017).

A professora/ colaboradora finaliza a entrevista posicionando se em relação aos valores humanos na EFI no Ensino Médio, onde diz:

[...] o que eu tenho para comentar realmente é que quando os professores se deram conta de que estamos sim formando indivíduos, somos responsáveis pela formação de caráter e de conduta dos nossos alunos a gente vai parar de reclamar da sociedade e sim passar a ser um formador, pois para mim, acho essencial isso, o conteúdo faz parte, mas a formação de caráter também tem que ser trabalhada na escola (ENTREVISTA PROFESSORA JULIANA, 07/12/2017).

Com os achados através dessa análise de observação, análise do questionário e entrevista, os quais foram expostos neste capítulo, foi possível compreender que a professora/ colaboradora, não planeja os tipos de valores humanos que vai desenvolver nas suas aulas, mas é algo intrínseco que de acordo

com as situações que surgem durante às aulas, ela problematiza e trás os valores humanos para reflexão e construção de valores junto com os alunos, dando autonomia para que os mesmos pensem o porquê se dá cada situação e a maneira que cada um se posiciona em relação á um conflito.

Por a professora trabalhar com um projeto de para desporto, acredito que isso influência muito na maneira que ela se posiciona nas aulas, em relação a preocupação com a inclusão, o respeito com as diferenças e a amizade entre os alunos.

Baseada na vivência que tive com esta professora e na maneira que ela conduz suas aulas, reflito sobre a importância do papel do professor perante os alunos e o que pretende desenvolver nas suas aulas, onde um planejamento é indispensável, mas que seus ideias e valores construídos e vivenciados durante a vida serão passados e levados para suas aulas na forma com que trabalha com os alunos, podendo dar á importância necessária aos valores humanos relacionados á construção de caráter dos seus alunos.

5. Considerações Finais

Para dar início a este estudo procurei responder a seguinte pergunta: quando os planos de aula são organizados, os valores humanos são pensados e estão presentes na aula de educação física? Para tanto, utilizei a metodologia o estudo de caso de caráter qualitativo e como instrumento de coleta de informações um questionário para nortear a entrevista. Foi realizada uma entrevista com uma professora de uma Escola Estadual de Ensino Médio de Porto Alegre/RS. Também foi traçado como objetivo analisar se é uma preocupação do professor de educação física desenvolver os valores humanos em suas aulas e de que forma é pensado no planejamento de ensino.

Para tal, busquei apoio no referencial teórico através de leituras sobre a temática. Com isso percebi que se fazia necessário compreender melhor o trabalho docente, o papel do professor em relação ao aluno e a importância dessa troca de saberes. Num segundo momento procurei entender as diversas formas de ideias dos autores sobre os valores humanos, onde cada indivíduo constrói seus valores durante a vida, não sendo algo que se pode ser explicado só na teoria, mas sim vivenciado e construído individual ou coletivamente.

Partindo desses pressupostos, sobre o trabalho docente e os valores humanos, busquei analisar os valores humanos na Educação Física e qual a importância do desenvolvimento destes nas aulas. Entendendo isso, foi possível compreender a importância do professor na formação do aluno como indivíduo pertencente à sociedade.

Nesta análise da relação entre trabalho docente, valores humanos e Educação Física, entendi que a EFI por se tratar de um espaço privilegiado onde as relações se dão de forma descontraída e espaços mais livres, a aula de Educação Física tem um papel importante na construção e vivência dos valores, pois podem ser trabalhados nos esportes, nas lutas, nas ginásticas ou em jogos tradicionais, desde que haja a preocupação e interesse do professor em propiciar a vivência dos valores humanos em suas aulas.

Fica evidente a preocupação da professora/ colaboradora com a questão dos valores humanos serem trabalhados e construídos na aula de Educação Física,

onde acredita que só assim estará ajudando na formação plena dos alunos e na construção de caráter dos mesmos, onde poderá em aula, vivenciar novos valores, entender o significado de cada um para as suas vidas, tanto pessoal como social e se identificarem como indivíduos pensantes, formadores de opinião e responsáveis pelos seus atos.

A que diz respeito ao planejamento dos valores humanos nas aulas, percebi que a professora/ colaboradora não planeja valores específicos para serem trabalhados nas aulas, mas, é algo que julga ser natural, algo que está intrínseco e que de acordo com a demanda de questionamentos que surgem durante as aulas, os valores vão sendo expostos e reforçados por ela com rodas de conversa e diálogos individuais ou em grupo, afim de serem vivenciados e refletidos pelos alunos.

Por fim, entendo que este trabalho apresenta suas limitações tanto no aspecto teórico quanto metodológico, mas acredito que estudos acerca da preocupação com os valores humanos na Educação Física, se fazem necessários por evidenciarem o papel importante que tem na formação dos alunos no Ensino Médio, podendo assim contribuir na reflexão da importância de estarem presentes nas aulas, ajudando assim na formação humana dos alunos.

6. Referências

ARANTES, V.A. In Araújo, U.F., Puig, J.M., Arantes, V.A. (orgs) Educação e valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BORGES, Dâmaris Simon Camelo; **MARTURANO**, Edna Maria. **Alfabetização em valores humanos**: um método para o ensino de habilidades sociais. São Paulo: Summus, 2012.

BRASIL, MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC – SEF, 1997.

COHEN, Louis; **MANION**, Lawrence. Research methods in education. 4. ed. London: Routledge, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina, **Educação Física na escola**: questões e reflexões/ Suraya Cristina Darido. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 87p.

GALLAHUE, David L.; **OZMUN**, John C.; **D**, Jackie. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, Crianças, Adolescentes e adultos.. 2013. 481 f. Cap. 3

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOUBEIA, V. V. (1998). La natureza de los valores descriptores del individualismo y del coletivismo: Una comparación intra e intercultural. Universidade Complutense de Madrid, Espanha.

GOUBEIA, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. Estudos de Psicologia, 8, 3, 431-443.

GOUBEIA, V. V., Martinez, E., Meira, M., & Milfont, T. L. (2001). A estrutura e o conteúdo universais dos valores humanos: análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. Estudos de psicologia, 6, 2, 133-142.

GRINSPUN, Mirian P. Zippin; **NOVIKOFF**, Cristina; **MANESCHY**, Patrícia. **Os adolescentes e a construção dos valores**. 1999. 8 f.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 2ed. São Paulo: Ática 1995.

HESSEN, Johnnes. *Filosofia dos valores*. Coimbra: Sucessor, 1980

LAKATOS, Eva Maria; **MARCONI**, Marina de Andrade. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MALDONADO, Daniel Teixeira; **SILVA**, Sheila A. Pereira dos Santos. **EDUCAÇÃO PÚBLICA: A REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**. CAMPINAS, SP: Mercado de Letras, 2016. 181 f.

MARTINELLI, M. Conversando sobre educação em valores humanos. Editora Peirópolis, 1999, 137 pág.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ENSINO MÉDIO**. Brasília: Mec, 2000. 109 p.

MOLINA NETO, Vicente; **BOSSLE**, Fabiano. **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escola**. Porto Alegre: Sulina, 2010. 238 p.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa** In: TRIVIÑOS, A.N. B; **MOLINA NETO**, V.(Org.). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. 3. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004, p.61-93.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. 15 p.

SEVERINO, A.J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

TREVIZAN, Maria. **Vivendo os valores humanos na escola**. Rio Claro - Sp: Clube de Autores, 2015. 69 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; **RESENDE**, Lúcia Maria Gonçalves; **Escola:** Espaço Do Projeto Político-pedagógico. 1998. 200 f.

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

<http://www.construirnoticias.com.br/programa-de-educacao-em-valores-humanos/>

<http://medholos.blogspot.com.br/2014/06/educacao-em-valores-humanos-satya-sai.html>

Apêndices

Apêndice 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidada a participar de um estudo sobre *O Trabalho Docente e os Valores Humanos na Educação Física*. Dessa forma, peço que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, sua participação neste estudo. Você receberá uma cópia deste Termo, para que possa questionar eventuais dúvidas que venham surgir, a qualquer momento, se assim o desejar.

Objetivo do Estudo:

- a) Este estudo tem por objetivo analisar se é uma preocupação do professor de educação física desenvolver os valores humanos em suas aulas e de que forma e como é pensado no planejamento de ensino.

Procedimentos:

O questionário será entregue a professora que será entrevistada para que reflita com calma e tempo sobre o assunto abordado. Num segundo momento a mesma será convidada para ser entrevista tendo como base o questionário previamente respondido, para uma ampliação da reflexão e entendimento das respostas.

As entrevistas serão previamente agendadas, serão realizadas no ambiente que ficar mais viável para a entrevistada, pois a mesma trabalha em locais alternados, então encontraremos locais e horários condizentes com sua disponibilidade, com duração de uma hora em média.

Esta entrevista será gravada, usando como apoio o questionário que será norteador das questões levantadas, após será transcrita e desenvolvida para sua confirmação, e se necessária correções das informações que serão coletadas.

As transcrições da entrevista serão guardadas em arquivos físicos e eletrônicos, que ficarão em posse do pesquisador responsável pela coleta de informações.

Comprometimento:

As interpretações das informações serão colocadas à disposição da colaboradora, assim que as considerações provisórias estejam concluídas.

Riscos e Benefícios do Estudo:

Primeiro: sua adesão como colaboradora com este estudo oferece riscos mínimos à saúde e as situações constrangedoras serão evitadas em todos os momentos da coleta de informação.

Segundo: Você receberá cópia da sua entrevista para validar , retirar ou modificar as informações a seu critério, antes do texto ser transformado em fonte de pesquisa.

Terceiro: Este estudo poderá contribuir para o entendimento do modo com que os professores de Educação Física tratam os valores humanos nas aulas de Educação Física.

Confidencialidade:

Todas as todas as informações coletadas sobre a responsabilidade da pesquisadora preservarão a identificação dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilização não autorizadas.

Voluntariedade:

A recusa da participante em seguir contribuindo com o estudo será sempre respeitada possibilitando que seja interrompido o processo de coleta de informações a qualquer momento se assim for seu desejo.

Novas informações:

A qualquer momento a participante do estudo poderá requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas através de contato com a pesquisadora.

Contatos e questões:

Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rua Felizardo, 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/ RS.

Professor Vicente Molina Neto

Telefone: (51) 3316- 5821

Mariana Zottis Ribeiro

E-mail: mari.zottis@hotmail.com

Telefone: (51) 98469 8582

Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endereço: Avenida Paulo da Gama, 110 - 7º andar - Porto Alegre/ RS.

Telefone: (51)3308-4085.

Prof. Dr. Vicente Molina Neto

(Orientador da Pesquisa)

Mariana Zottis Ribeiro

(Estudante de Educação Física da ESEFID/UFRGS)

Declaração de Consentimento – Professora

Eu, _____, professora de Educação Física da rede Estadual de Ensino de Porto Alegre graduada no Curso de Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário Metodista, IPA, tendo lido as informações oferecidas acima e tendo sido esclarecido das questões referentes à pesquisa, concordo em participar livremente do estudo.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.

Assinatura

Apêndice 2: Roteiro Entrevista

QUESTIONÁRIO

Professor (a) de educação física da escola estadual de ensino médio professor sarmento leite.

1. Sexo:
2. Idade:
3. Estado civil:
4. Tem filhos? Se sim, quantos?
5. Reside na mesma cidade que trabalha?
6. Fale-me de sua experiência docente. Está atuando na área da docência há quanto tempo? Descreva aspectos que você considere significativos nessa experiência.
7. Trabalha em algum outro lugar?
8. Fale sobre os motivos e circunstâncias que a levaram ao magistério.
9. Fale sobre os conteúdos da sua aula de educação física. Que conteúdos você acha importante trabalhar com os estudantes nas aulas de educação física nesta etapa de escolarização (Ensino Médio).
10. Há um conjunto de adversidades ao trabalho docente. Fale-me sobre suas motivações nas aulas de educação física.
11. Fale sobre os valores humanos na escola, na educação em geral e nas aulas de educação física. Você acredita que na aula de educação física os valores humanos podem ser desenvolvidos? Se sim, cite alguns desses valores.
12. Fale sobre os valores humanos nas aulas de educação física?
13. Fale sobre o planejamento nas aulas de educação física. Quando seu plano de ensino está sendo planejado, os valores humanos estão presentes. Como?
14. Fale-me sobre sua metodologia de ensino no ensino médio. Como os valores humanos são planejados para estarem presentes em aula, descreva de que forma eles são desenvolvidos? Ou eles aparecem como estratégias?
15. Fale-me sobre a contribuição da educação física na formação dos estudantes do ensino médio de que forma você acha que influência na vida dos alunos os valores humanos trabalhados em aula?

16. Você gostaria de comentar alguma coisa sobre os valores humanos no ensino médio e nas aulas de educação física?

Apêndice 3: Transcrição da Entrevista

Porto alegre, 07 de Dezembro de 2017.

Entrevista professora Fernanda.

Local da Entrevista: Shopping Lindóia.

Duração da Entrevista: aproximadamente uma hora e meia (1h e 35min).

Mariana: Bom, Fernanda, pela tua resposta no questionário tua resposta é que você tem 36 anos, está em uma união estável e tem uma filha de 09 anos.

Fernanda: Isso mesmo.

Mariana: Reside na mesma cidade que trabalha?

Fernanda: Sim, resido e trabalho em Porto Alegre.

Mariana: Fale-me de sua experiência docente. Está atuando na área da docência á quanto tempo? Descreva aspectos que você considere significativos nessa experiência.

Fernanda: Atuo na área da docência Licenciatura á 12 anos e a 4 anos na área do Treinamento Desportivo. O significado da docência para mim é na formação plena dos jovens até a idade adulta, e formação como um todo, de caráter conduta a sociedade a inclusão e tudo mais.

Mariana: Trabalha em algum outro lugar?

Fernanda: Eu trabalho em outro lugar sim, trabalho em um estúdio de Pilates também sou instrutora de Pilates e tenho um trabalho paralelo com Associação esporte mais onde eu desenvolvo o para desporto principalmente com pessoas com idade escolar.

Mariana: Fale sobre os motivos e circunstâncias que a levaram ao magistério.

Fernanda: A circunstâncias que me levaram ao magistério foram os exemplos positivos que eu tive durante a minha vida de estudante dentro de escola pública,

Sarmiento Leite, que é a escola que eu estudei e hoje trabalho como professora de Educação Física, essa Escola fica no bairro onde moro, então acredito que isso influencia também no meu convívio com os alunos e familiares, pois acabamos tendo uma proximidade para além do portão da escola e com isso o convívio mais seguido nos aproxima e dá uma liberdade para tratar assuntos muitas vezes particulares deles que se sentem á vontade para tratar comigo.

Mariana: Fale sobre os conteúdos da sua aula de educação física. Que conteúdos você acha importante trabalhar com os estudantes nas aulas de educação física nesta etapa de escolarização (Ensino Médio).

Fernanda: Eu trabalho com grandes jogos esportivos e para desportivos, independente se o aluno tem ou não deficiência eu proporciono para eles o mundo do desporto e do para desporto de uma forma a trabalhar bastante a coletividade a responsabilidade e a cooperação entre o grande grupo.

Mariana: Há um conjunto de adversidades ao trabalho docente. Fale-me sobre suas motivações nas aulas de educação física.

Fernanda: A minha motivação pra continuar esse trabalho, é o desenvolvimento pleno desenvolvimento que eu vejo nos estudantes como seres humanos como pessoas que englobam uma sociedade de forma mais igualitária e a minha motivação hoje se encontra basicamente neles e no apoio que eu tenho de incentivo da direção da minha escola em especial.

Mariana: Fale sobre os valores humanos na escola, na educação em geral e nas aulas de educação física. Você acredita que na aula de educação física os valores humanos podem ser desenvolvidos? Se sim, cite alguns desses valores.

Fernanda: Bom, acho que depois do seu próprio lar o estudante encontra- se uma boa parte do tempo dele lá dentro da escola então os valores humanos em minha opinião tem a necessidade de estarem totalmente sendo trabalhado o tempo inteiro, na educação física em especial porque a gente trabalha com bastante otimismo com bastante foco, perseverança, trabalho em equipe, cooperação, felicidade, respeito e alegria. Por ser uma disciplina a educação física onde poucos se encontram hoje pelo menos eu não encontro tanto a dificuldade como os alunos falando “Ah eu sou

obrigado a fazer Educação Física” em minha opinião eles gostam, eles querem estar lá, eles sentem que essa disciplina é importante, eu sinto isso deles, pelo retorno que tenho do interesse deles, de estarem sempre dispostos á participarem das atividades em aula ou em muitas vezes fora da escola

Mariana: Fale sobre os valores humanos nas aulas de educação física?

Fernanda: Questões sociais e de inclusão também estão muito ligados nas minhas aulas, pois acredito que todo mundo tem que aprender a lidar com suas diferenças e para isso em especial gosto bastante de trabalhar com o atletismo que eu acho um esporte muito democrático visto que tu trabalhas valências que todo mundo está habituado a fazer e que são movimentos naturais do ser humano.

Mariana: Fale sobre o planejamento nas aulas de educação física. Quando seu plano de ensino está sendo planejado, os valores humanos estão presentes. Como?

Fernanda: Para mim não existe um planejamento em aula de Educação Física sem estarem presentes os valores humanos, porque no momento que tu trabalha com a coletividade com a amizade com a aceitação das diferenças, tu trabalhas a cooperação e tu trabalhas a importância do trabalho em equipe.

Mariana: Fale-me sobre sua metodologia de ensino no ensino médio. Como os valores humanos são planejados para estarem presentes em aula, descreva de que forma eles são desenvolvidos? Ou eles aparecem como estratégias?

Fernanda: Quanto à metodologia eu procuro sempre utilizar uma forma e um diálogo bem aberto com os meus alunos, a gente procura construir muitas coisas juntos trocar muitas ideias antes principalmente no meu período de sondagem para a gente conseguir o máximo possível de adesão nas aulas de educação física. Os valores humanos para mim não são uma estratégia eles são uma coisa que está totalmente presente em todas as aulas em todos os planejamentos e para mim os valores humanos vem de uma forma bem natural. Baseio-me muito nas minhas vivências e aprendizados pessoais, sei tudo que passam como alunos, adolescentes, pois já tive no lugar deles, na mesma escola, e muitas vezes pelos mesmos conflitos eu passei, então acredito que eu me colocar no lugar deles, me ajuda a compreendê-los de uma forma mais verdadeira, mais próxima.

Mariana: Fale-me sobre a contribuição da educação física na formação dos estudantes do ensino médio de que forma você acha que influência na vida dos alunos os valores humanos trabalhados em aula?

Fernanda: Eu acho que a educação física principalmente por esse pessoal do ensino médio EU trabalho questões que eles vão levar na vida diária, cotidiana deles, tanto faz se foram para vida universitária ou no mercado de trabalho são coisas muito parecidas né, o que a gente trabalha nas aulas e o que a gente vai vivenciar futuramente.

Mariana: Você gostaria de comentar alguma coisa sobre os valores humanos no ensino médio e nas aulas de educação física?

Fernanda: O que eu tenho para comentar realmente é que quando os professores se deram conta de que estamos sim formando indivíduos, somos responsáveis pela formação de caráter e de conduta dos nossos alunos a gente vai parar de reclamar da sociedade e sim passar a ser um formador, pois para mim, acho essencial isso, o conteúdo faz parte, mas a formação de caráter também tem que ser trabalhada na escola.